

# O USO DA OBSERVAÇÃO E DA ENTREVISTA COMO TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISAS SOBRE CRENÇAS NA ÁREA DA LINGUÍSTICA APLICADA

## THE USE OF OBSERVATION AND INTERVIEWS AS DATA COLLECTION TECHNIQUES IN RESEARCH ON BELIEFS IN THE AREA OF APPLIED LINGUISTICS<sup>1</sup>

Antonia Claudia de Andrade Cordeiro<sup>2</sup>

O presente artigo tem como objetivo discutir as vantagens da observação e da entrevista para a pesquisa sobre crenças relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas. Para tanto, foram realizadas consultas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Foram selecionados trabalhos em forma de dissertações e teses que estivessem incluídos no período compreendido entre os anos de 2010 e 2015. A fundamentação teórica deste trabalho centra-se na perspectiva da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), no arcabouço teórico sobre crenças relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas (ALVAREZ, 2007; BARCELOS, 2001; VIEIRA-ABRAHÃO, 2006) e em trabalhos que tratam de técnicas de coleta de dados (BAUER; GASKELL, 2008; GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 1999). Os trabalhos analisados mostram uma multiplicidade de instrumentos de coleta, o que se faz necessário para dar conta da dinamicidade do sistema de crenças. Em sua maioria, os estudos sugerem que o uso de várias técnicas amplia o foco de análise do pesquisador, propiciando um panorama mais abrangente do fenômeno analisado. Como resultado, o uso da observação e da entrevista foi considerado de fundamental importância para as pesquisas sobre crenças, visto que só se torna possível relacionar crenças e ações considerando-se também o contexto em que se inserem essas crenças, como sugere a abordagem contextual (BARCELOS, 2001).

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada. Crenças. Ensino e Aprendizagem de Línguas. Observação. Entrevista.

*This article aims to discuss the advantages of observation and interviews when researching beliefs related to teaching and learning languages. To this end, a bibliographic search was conducted in the following databases: Digital Library of Theses and Dissertations of the Universidade Federal de Viçosa (UFV) and Digital Library of Theses and Dissertations of the Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Dissertations and theses produced between 2010 and 2015 were selected. The theoretical basis of this work adopts an Applied Linguistics perspective (MOITA LOPES, 2006) and the theoretical framework on beliefs related to teaching and learning languages (BARCELOS, 2001; VIEIRA-ABRAHÃO, 2006; ALVAREZ, 2007), and works that deal with data collection techniques (BAUER; GASKELL, 2008; GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 1999). The analyzed literature shows a variety of collection tools, which are necessary to account for the dynamics of the belief system. Most of the studies suggest that the use of various techniques expands the research focus of analysis, providing a more comprehensive picture of the phenomenon analyzed. Therefore, the use of observation and interviews was considered crucial for research on beliefs, since they allow to relate beliefs and actions considering also the context in which these beliefs operate, as suggested by the contextual approach (BARCELOS, 2001).*

**Keywords:** Applied Linguistics. Beliefs. Teaching and Learning Languages. Observation. Interview.

<sup>1</sup>Artigo oriundo do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de pós-graduação *latu sensu* em Metodologia da Pesquisa Científica, pela Faculdade Maria Milza – FAMAM.

<sup>2</sup>Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Maria Milza – FAMAM. Governador Mangabeira-BA. Link Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4207291E5>  
E-mail: accacordeiro@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A Linguística Aplicada (LA), como área de pesquisa aplicada, volta-se, fundamentalmente, para o contexto de uso da língua, isto é, analisa o fenômeno linguístico levando em consideração as práticas sociais de uso da língua. Em busca de alternativas para vários desses contextos linguísticos, a LA direcionou o foco de sua atenção para o âmbito educacional, priorizando, inicialmente, o ensino e a aprendizagem de línguas.

Afastando-se da tentativa de explicar o processo de ensinar e aprender línguas a partir tão somente de teorias linguísticas, a LA passou a considerar aspectos sociais e psicológicos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, o que a direcionou para um arcabouço teórico interdisciplinar. Na perspectiva de Moita Lopes (2006), a LA é uma área de estudos para a qual convergem pesquisadores de diferentes disciplinas (Linguística, Sociologia, História, Antropologia etc.) a fim de analisar a linguagem atrelada às práticas sociais.

No âmbito da LA, um dos campos de investigação sobre o ensino e a aprendizagem de línguas é o que trata das crenças de ensinar e aprender. De acordo com Barcelos (2001), ainda que não haja uma definição uniforme a respeito de crenças sobre aprendizagem de línguas, elas podem ser definidas como opiniões e ideias que alunos (e professores) têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas.

Partidária da mesma concepção, Alvarez (2007) diz que, no processo de ensino e aprendizagem de línguas, as crenças fazem parte da cultura de aprender ou de ensinar, que se refere ao conhecimento implícito ou explícito do professor (ou do aluno), determinado por seus pressupostos, ideias, mitos e crenças sobre como aprender ou ensinar uma língua.

A partir dessas reflexões, pretende-se discorrer sobre o uso da observação e da entrevista como técnicas de coleta aplicadas às pesquisas sobre crenças, por entender que, assim como Vieira-Abrahão (2006), é necessária a combinação de vários instrumentos, visto que nenhum deles é suficiente por si só, tratando-se da metodologia de investigação das crenças.

Busca-se, portanto, de forma geral, contribuir para o debate sobre a combinação de técnicas de coleta de dados e, especificamente, apresentar as principais vantagens da observação e da entrevista para a pesquisa sobre crenças relacionadas ao

ensino e aprendizagem de línguas, a partir do *corpus* selecionado.

A princípio será apresentado um breve panorama das técnicas empregadas nas pesquisas sobre crenças de acordo com as principais abordagens de investigação. Segue-se a discussão sobre a observação e a entrevista como técnicas utilizadas em pesquisas na área da Linguística Aplicada. No que diz respeito ao método, apresentam-se a caracterização do *corpus* e os critérios de inclusão para seleção dos trabalhos. A seção seguinte, de análise e discussão dos resultados, versa sobre o uso da observação e da entrevista como técnicas de coleta empregadas nas pesquisas selecionadas.

## A PESQUISA SOBRE CRENÇAS EM LINGUÍSTICA APLICADA

Esta seção está dividida em duas partes. Na primeira, apresenta-se uma breve explanação sobre as principais abordagens de investigação e técnicas de coleta empregadas em pesquisas sobre crenças na área da Linguística Aplicada. Na segunda, são tecidas algumas considerações sobre as técnicas da observação e da entrevista, suas principais vantagens e suas contribuições para as pesquisas sobre crenças.

### ABORDAGENS E TÉCNICAS EM PESQUISAS SOBRE CRENÇAS

Barcelos (2001), em seu trabalho intitulado *Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte* apresenta três tipos de abordagens de investigação a respeito das crenças sobre aprendizagem de línguas: normativa, metacognitiva e contextual. Além de caracterizá-las, a autora apresenta aspectos metodológicos que envolvem cada tipo de abordagem, como se pode perceber a seguir.

No âmbito da primeira abordagem, a normativa, a autora explica que as crenças são investigadas a partir de afirmações predeterminadas e, para tanto, faz-se uso de questionários do tipo *Likert-scale*. Nesse tipo de abordagem, não se leva em consideração o contexto onde os alunos interagem, por isso, a relação entre crenças e ações não é investigada, sendo, portanto, um estudo descontextualizado das crenças.

No segundo tipo de abordagem, a metacognitiva, as crenças são definidas como conhecimento metacognitivo, ou seja, conhecimento que os aprendizes têm sobre linguagem,

aprendizagem e aprendizagem de línguas. Nessa perspectiva de análise, os estudos lançam mão das seguintes técnicas de investigação: entrevistas semiestruturadas e autorrelatos, podendo ser usados também questionários semiestruturados. Assim como na abordagem normativa, neste caso, a relação entre crenças e ações não é investigada. Além disso, reconhece-se a relação entre crenças e contexto, mas essa relação e sua influência não são analisadas.

Na terceira abordagem, a contextual, as crenças são caracterizadas como dependentes do contexto, isto é, a investigação se dá a partir do contexto específico onde os alunos atuam. Como procedimentos metodológicos, são utilizadas entrevistas e, principalmente, observações de sala de aula. Barcelos (2001) aponta essa singularidade como o principal aspecto que a diferencia das demais abordagens. Ainda conforme a autora, essa metodologia fornece uma riqueza maior de detalhes a respeito dos tipos de crenças e do contexto onde essas crenças se desenvolvem. Outro aspecto que singulariza esse tipo de análise em relação às anteriores é o fato de relacionar crenças e ação dentro do contexto específico dos alunos.

Como se pode perceber, a autora elege a abordagem contextual como a mais indicada para a pesquisa sobre crenças no tocante ao ensino de línguas, destacando o uso da observação e da entrevista como técnicas que podem auxiliar a ter uma visão mais ampla a respeito das crenças.

#### OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA: TÉCNICAS DE COLETA EM LÍNGUÍSTICA APLICADA

A observação é uma técnica de coleta de dados empregada em vários tipos de pesquisa e em diferentes áreas do conhecimento. Ela permite ao pesquisador ter acesso a detalhes do seu objeto de estudo e a determinados aspectos que não podem ser obtidos por outras técnicas, tais como comportamento dos participantes e características do meio físico e social em que os envolvidos na pesquisa se encontram, entre outros.

Marconi e Lakatos (1999) apresentam as principais vantagens da observação, entre as quais cabe destacar que: a) permite a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais típicas; e b) permite a evidência de dados não constantes do roteiro de entrevistas ou de questionários. Os autores enfatizam ainda a necessidade de se aplicar mais de uma técnica ao mesmo estudo, tendo em vista haver limitações no âmbito de cada uma.

Além dessas vantagens, ressalta-se a de que os fatos são percebidos diretamente pelo pesquisador, sem qualquer intermediação (GIL, 1999). É válido enfatizar que, assim como Marconi e Lakatos (1999), Gil (1999) também reconhece a possibilidade de a observação estar conjugada a outras técnicas no processo de pesquisa.

A observação como técnica de coleta passou a ser utilizada nas pesquisas sobre crenças relacionadas ao processo educacional a partir do momento em que o contexto dos indivíduos pesquisados tornou-se aspecto relevante para se compreender suas crenças. Tendo em vista uma abordagem contextual das crenças (BARCELOS, 2001), em que estas passaram a ser analisadas sendo associadas às ações comportamentais, a observação se conjugou às demais técnicas habitualmente empregadas nesse tipo de pesquisa.

De acordo com Creswell (2010), as observações em pesquisas qualitativas são aquelas em que o pesquisador pode registrar dados sobre o comportamento e as atividades do indivíduo no local da pesquisa.

Quanto à entrevista, entende-se que ela se constitui em uma forma de interação social (GIL, 1999), tendo em vista o seu caráter dialógico. É por isso que não se pode pensar na técnica da entrevista a partir de dois polos estanques, de um lado o pesquisador (ou formulador de perguntas) e, do outro, o entrevistado (ou respondente), visto que ambos os lados participam ativamente do processo. É também o que se pode constatar no posicionamento de George Gaskell:

Toda pesquisa com entrevistas é um processo social, uma interação ou um empreendimento cooperativo, em que as palavras são o meio principal de troca. Não é apenas um processo de informação de mão única passando de um (o entrevistado) para outro (o entrevistador). Ao contrário, ela é uma interação, uma troca de ideias e significados, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas. (GASKEL, 2008, p.73)

Tendo em vista que muitos trabalhos sobre crenças se inserem no paradigma qualitativo e, em sua maioria, de cunho etnográfico, a entrevista é uma das técnicas mais exploradas para se dar conta dessa abordagem, que explora dados subjetivos.

A entrevista qualitativa, pois, fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores

sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos. (GASKELL, 2008, p. 65).

De acordo com Creswell (2010), as entrevistas qualitativas envolvem um pequeno número de questões, em geral abertas, e se destinam a suscitar concepções e opiniões dos participantes.

Além dessa vantagem, podem-se destacar mais duas que se associam com as especificidades da pesquisa sobre crenças. De acordo com Marconi e Lakatos (1999), são vantagens da entrevista:

Oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos etc.

Há possibilidade de conseguir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias. (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.97)

No ato da entrevista, como apontam os autores, não é apenas o discurso verbal que é levado em consideração, como aconteceria na análise com base apenas em questionários. Além disso, é possível captar outras informações, provenientes de gestos, expressões faciais, etc., que só seriam acessíveis mediante a entrevista face a face.

Comparando a técnica da entrevista com a do questionário, Gil (1999) apresenta as vantagens da entrevista sobre este, entre as quais podem ser destacadas as seguintes:

Oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista.

Possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas. (GIL, 1999, p.118)

Segundo Duarte (2004), as entrevistas são fundamentais para as pesquisas que desejam mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos e, caso sejam bem realizadas, podem permitir ao pesquisador fazer um “mergulho em profundidade”,

coletar indícios dos modos como cada um dos sujeitos envolvidos percebe e significa sua realidade e levantar informações para se compreender a lógica existente nas relações estabelecidas em cada grupo.

Essas técnicas de coleta de dados têm crucial importância nas pesquisas sobre crenças, uma vez que se procura analisar as percepções dos sujeitos em relação ao processo de ensino e aprendizagem no qual estão envolvidos, seu contexto de atuação e suas ações. A combinação das técnicas da observação com a entrevista em uma pesquisa sobre crenças permite a análise do objeto de estudo sob ângulos diferenciados, ampliando, assim, o leque de investigação.

## MÉTODO

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), é aquela que busca explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertação e teses.

Este trabalho tem por objetivo principal refletir sobre dois instrumentos de coleta de dados – a observação e a entrevista – utilizados em pesquisas sobre crenças. E, para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de um levantamento nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Estadual Paulista (UNESP) (dos *Campi* de Marília e São José do Rio Preto), dois centros brasileiros de estudos sobre crenças relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas.

A seleção dos trabalhos para efeito de análise foi realizada com base nos seguintes critérios: 1) estar incluído no período compreendido entre os anos de 2010 e 2015; 2) trazer em seu título ou resumo a palavra “crenças”; 3) estabelecer relação com o ensino e/ou aprendizagem de línguas; 4) ser apresentado no idioma português; 5) utilizar a observação e a entrevista para coletar os dados.

Tendo em vista os critérios de inclusão, foram selecionados 5 trabalhos, sendo 4 em forma de dissertação e 1 em forma de tese. Entre esses estudos, 4 deles seguem uma abordagem de investigação qualitativa e apenas 1 quali-quantitativa.

O Quadro 1, a seguir, apresenta a caracterização do *corpus* da pesquisa.

**Quadro 1.** Caracterização do *corpus* da pesquisa.

Nº	AUTOR(A)	ANO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	TIPO DE DOCUMENTO	TIPO DE ESTUDO/ABORDAGEM
01	Rodrigo Florencio de Atayde	2010	As TICs no processo de formação de professores de língua estrangeira: crenças de uma professora e de seus alunos de graduação	UNESP	Dissertação	Pesquisa-ação/Qualitativa
02	Ana Lucia Fonseca Ducatti	2010	A interação verbal na língua-alvo e a proficiência oral na prática de sala de aula: (re)definindo o perfil de uma professora de língua inglesa da escola pública	UNESP	Dissertação	Pesquisa qualitativa de cunho etnográfico
03	Aurelia Emilia de Paula Fernandes	2011	Crenças dos gestores sobre ensino/aprendizagem de língua inglesa e motivação do professor	UFV	Dissertação	Pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico
04	Gisele Maria Simões	2011	O impacto do estágio nas crenças pedagógicas de professores de inglês em formação	UNESP	Tese	Pesquisa qualitativa/Estudo de caso
05	Andressa Cristiane dos Santos	2015	Proposta curricular do Estado de São Paulo: a relação entre as crenças e a prática de dois professores de inglês	UNESP	Dissertação	Pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico

Fonte: Elaboração própria (2016).

## O USO DA OBSERVAÇÃO E DA ENTREVISTA NAS PESQUISAS SOBRE CRENÇAS

São objetos desta análise a observação e a entrevista, por se tratarem de técnicas requisitadas em estudos sobre crenças relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas, cuja abordagem é a contextual (BARCELOS, 2001). É importante frisar que todos os trabalhos, direta ou indiretamente, apontam para essa perspectiva de análise.

Ao se adotar uma abordagem contextual, torna-se imprescindível, portanto, analisar as implicações do contexto em relação às crenças, e

isso deve ser mediado por instrumentos que permitam extrair dados contextuais, bem como relacionar crenças às ações dos participantes. Nesse sentido, a observação e a entrevista, permitem ampliar o escopo de análise.

Entre os trabalhos que constituem o *corpus* desta pesquisa, a observação foi associada a outras técnicas de coleta de dados. Quanto às modalidades de observação adotadas, dois estudos usaram a observação participante – Atayde (2010) e Fernandes (2011); e um, a observação não participante – Ducatti (2010). Os demais estudos não especificam o tipo de observação empregada:

Simões (2011) e Santos (2015).

Segundo Marconi e Lakatos (1999), a observação participante consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. E, quanto à modalidade não participante, apresenta-se como aquela em que o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou situação estudada sem se integrar a ela, fazendo mais o papel de espectador.

Autor de mesma posição teórica, Richardson (2015) diz que, na observação participante, o observador não consiste apenas em um espectador, visto que ele se coloca na mesma posição dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno investigado. Ele acrescenta que o observador participante tem mais condições de compreender os hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características da vida cotidiana da comunidade do que o observador não participante. Entretanto, nessa modalidade, segundo o autor, o investigador não toma parte nos conhecimentos objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, apenas atua como espectador atento.

Em relação à entrevista, verificou-se que todos os trabalhos utilizaram a entrevista em sua modalidade semiestruturada.

Segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é um dos principais meios para se coletar os dados em pesquisas qualitativas. Para o autor, essa técnica, além de valorizar a presença do investigador, oferece toda a espontaneidade necessária ao entrevistado, o que enriquece a investigação. Essa modalidade de entrevista é definida por ele como:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

A entrevista semiestruturada em pesquisas sobre crenças mostra-se como uma modalidade que atende aos interesses desse campo de estudo, que requer flexibilidade e constantes redirecionamentos no curso da investigação, uma vez que as crenças

são complexas e, muitas vezes, contraditórias.

O Quadro 2, a seguir, registra as principais técnicas de coleta empregadas em cada estudo, destacando o uso da observação e da entrevista. Além disso, traz o principal objetivo e os resultados alcançados em cada trabalho.

Como se pode perceber, o estudo de Atayde (2010) faz uso de várias técnicas de coleta de dados, entre elas, a observação participante e a entrevista semiestruturada. Ele afirma que os dados levantados por meio das observações permitiram discutir as crenças inferidas das ações dos participantes, assim como a interpretação daquelas crenças que permeavam o ambiente no qual os participantes estavam inseridos.

Foi também por meio da observação que o pesquisador pôde confirmar alguns dados levantados na entrevista, tais como o fato de que a professora realmente fazia uso da abordagem comunicativa em suas aulas e que ela trabalhava muito com a escrita.

Atayde (2010) afirma também que optou por realizar entrevistas para que se pudesse verificar as crenças e analisar suas possíveis mudanças em relação ao uso das TICs. O pesquisador justifica a opção pela entrevista semiestruturada pela necessidade de buscar maiores informações que possibilitassem aos graduandos e à professora falarem sobre suas expectativas em relação ao curso, sua formação profissional e sobre sua relação com as TICs, e, principalmente, para que fosse possível observar, nos dados, fatores relacionados à sua formação sociocultural.

Nesse estudo, foram realizadas duas entrevistas: a primeira, com o intuito de mapear as concepções dos participantes em relação às TICs; e a segunda, com o propósito de observar no discurso possíveis mudanças das crenças (após a disciplina Laboratório de Línguas). Ao se utilizar de duas entrevistas em momentos diferentes, o autor pôde encontrar opiniões divergentes dos participantes, ou seja, se, de um lado, eles reconheciam as contribuições da disciplina Laboratório de Línguas, por outro, admitiam preferir as aulas em sala de aula. Essa constatação o levou a inferir que foram poucas as mudanças de concepção dos graduandos com relação ao uso das TICs, considerando o antes e o depois da referida disciplina.

**Quadro 2.** Itinerários das pesquisas

AUTOR/A -ANO	OBJETIVO	TÉCNICAS/INSTRUMENTOS DE COLETA	RESULTADOS
Atayde, 2010	Analisar as crenças de graduandos e professores em relação ao uso das TICs durante o processo de formação de professores de língua estrangeira.	<i>Entrevistas semiestruturadas</i> <i>Observação participante</i> Notas de campo Questionários Gravações em áudio e vídeo Autobiografias Sessão de Visionamento	A análise dos dados revela que os graduandos e a professora possuem crenças em comum em relação à disciplina Laboratório de Línguas. Percebe-se também que os fatores de ordem social, cultural e econômica influenciam no contato com as tecnologias e contribuem para a cristalização das crenças.
Ducatti, 2010	Verificar a proficiência oral de uma professora de Língua Inglesa de uma escola pública e como essa proficiência é posta em prática em sala de aula.	<i>Entrevistas semiestruturadas</i> <i>Observação não participante</i> Anotações de campo Questionários Gravações em áudio e em vídeo Sessões de história de vida Sessões de visionamento <sup>2</sup> Conversas Informais Correio eletrônico Inventário de crenças Aplicação de teste	Os dados levantados pela pesquisa sugerem que a visão de linguagem e de ensino e aprendizagem de língua inglesa da professora está voltada para a forma gramatical e é coerente com a limitada proficiência oral apresentada por ela.
Fernandes, 2011	Investigar as crenças dos gestores (diretor, vice-diretor e supervisores) de uma instituição pública sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa e sua possível influência na motivação do professor.	<i>Entrevistas semiestruturadas</i> <i>Observação participante</i> Notas de campo Questionários abertos Narrativas	Os resultados sugerem que os gestores consideram a aprendizagem de inglês muito importante e acreditam que o ensino de língua inglesa deveria começar mais cedo. Além disso, revelam que os gestores julgam as condições na escola pública como desfavoráveis em relação à escola particular.
Simões, 2011	Analisar se e como as crenças pedagógicas dos professores em formação sofrem impacto da experiência de estágio supervisionado	<i>Entrevistas semiestruturadas</i> <i>Observação</i> Questionários Fórum de discussão virtual Análise documental	A autora conclui que o estágio foi considerado de fundamental importância na construção social e cultural do conhecimento dos alunos/professores e um importante fator de impacto e de transformação nas crenças pedagógicas presentes nas falas.
Santos, 2015	Analisar a relação entre crenças e ações de dois professores de língua inglesa, em contexto de escola pública, e qual seria o impacto dessa relação na implementação da reforma curricular pretendida pela Secretaria Estadual da Educação por meio da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.	<i>Entrevista semiestruturada</i> <i>Observação/Notas de campo</i> Questionários Gravações em áudio Autobiografia	Os resultados obtidos mostram que os professores precisam ter oportunidade de reconstruírem suas crenças, pois, caso isso não aconteça, os documentos que constituem a Proposta Curricular do Estado de São Paulo não serão instrumentos mediadores de uma reforma curricular, mas artefatos utilizados para a reprodução de práticas adotadas há muito tempo no ensino de línguas.

Fonte: Elaboração própria (2016).

<sup>2</sup>As sessões de visionamento, de acordo com Vieira-Abrahão (2006), referem-se ao momento de exposição aos participantes das gravações observadas em vídeos, com o objetivo de levantar o ponto de vista deles acerca de suas próprias ações e de estimular a conscientização sobre o seu fazer.

Ducatti (2010) justifica o uso de todos os instrumentos e técnicas empregados em sua pesquisa pelo fato de proporcionarem um panorama mais amplo quanto às percepções do contexto analisado. Por meio das observações das aulas, especificamente, no que diz respeito aos procedimentos adotados para se trabalhar os conteúdos, foi possível à investigadora perceber que a professora possuía uma visão gramatical da língua. Além disso, pelo uso da técnica de observar, notou que a professora utilizava a língua materna em todas as instruções dadas em sala de aula, o que lhe permitiu inferir que há baixa interação verbal mediada pela língua inglesa e que isso distancia os alunos da compreensão oral da língua-alvo.

No que diz respeito ao uso das entrevistas em sua pesquisa, Ducatti (2010) as considera como interações geradoras de dados, permitindo que tópicos específicos fossem discutidos de diferentes perspectivas. A autora diz que o uso das entrevistas, assim como dos questionários, das conversas informais e do correio eletrônico, visou levantar as concepções de ensino e aprendizagem da professora-participante, como também as percepções, expectativas e opiniões dos alunos sobre as aulas de língua inglesa. Com a utilização dessa técnica, foram coletadas opiniões da professora sobre sua prática de ensino de língua inglesa.

É válido enfatizar que, por meio de várias técnicas, tais como: observação, entrevista, questionário, sessão de história de vida, conversa informal e sessão de visionamento, foi possível inferir as seguintes crenças da professora com relação ao ensino da língua inglesa na escola pública: o professor não precisa ter muita proficiência para ensinar alunos da escola pública; para falar, basta ter bom conhecimento gramatical e lexical; o aluno não aprende nem o básico na escola pública, etc.

Fernandes (2011) procurou investigar as crenças dos gestores (diretor, vice-diretor e supervisores) de uma instituição pública sobre ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e sua possível influência na motivação do professor. Para tanto, foram utilizadas as técnicas da observação participante e da entrevista.

Ela justifica o uso da observação pelo fato de sua pesquisa buscar uma visão holística do cenário e por permitir a descrição minuciosa do contexto observado. Além disso, a pesquisadora afirma que observar o contexto de ocorrência do fenômeno é fundamental na pesquisa qualitativa ou de cunho etnográfico.

Com relação ao uso da entrevista, Fernandes (2011) diz que essa técnica foi utilizada em sua pesquisa com o objetivo de oferecer aos participantes a oportunidade de falarem sobre suas crenças e de conversarem a respeito de aspectos do ensino e aprendizagem de língua inglesa e da vida escolar. Ela ainda chama a atenção para o fato de que a entrevista tem o objetivo de extrair dados através de palavras, ideias e até de omissões.

Por meio dessas técnicas, a investigadora pôde atingir seus objetivos de pesquisa e trazer à discussão as principais crenças identificadas tanto no discurso dos participantes quanto em suas práticas educacionais. Através da observação, foram percebidos os seguintes aspectos: a representação que a professora construiu dos alunos, os assuntos que eram priorizados em sala de aula e a postura da professora com relação aos alunos. Com base na entrevista, foi possível, além de identificar as principais crenças dos gestores e do professor, compará-las entre si, apontando as principais divergências e convergências.

Além disso, é válido enfatizar que foi mediante a combinação de técnicas que a autora percebeu, por exemplo, que embora uma das supervisoras acreditasse que a professora não fosse motivada em sua prática de sala de aula, outros dados revelaram exatamente o contrário, que a professora era muito motivada.

Fernandes (2011) chega, então, à conclusão de que existem mais crenças semelhantes que divergentes, ressaltando os seguintes pontos de convergência entre os discursos analisados: a importância do ensino de língua inglesa e as dificuldades encontradas para se ensinar esse idioma na escola pública.

Simões (2011) justifica a variedade de técnicas e instrumentos utilizados em sua pesquisa por possibilitar a triangulação dos dados de diferentes perspectivas. Ela aplica um questionário, seguido de uma entrevista, antes do estágio dos alunos-professores (participantes da pesquisa) e, após essa experiência com o estágio, utiliza um segundo questionário e, depois, uma segunda entrevista. Além disso, todos os alunos-professores participaram de aulas de outros professores na condição de observadores. As observações dessas aulas eram apresentadas no fórum de discussão *online* e, posteriormente, em forma de relatório escrito.

Ela diz ainda que, para responder a determinadas perguntas de investigação, utilizou a comparação entre os Questionários 1 e 2, as Entrevistas 1 e 2 e também os relatórios finais de



observação e regência.

Simões (2011) realizou, portanto, duas entrevistas, só que em momentos diferentes. Ela afirma que, no primeiro momento, as entrevistas serviram para explorar as crenças pedagógicas dos alunos-professores, com relação às suas respostas no questionário, e que a segunda entrevista serviu para se compreender as transformações nas crenças, provocadas pelo impacto que a frequência ao estágio pode ter causado. Ela diz que nem todas as perguntas foram previamente elaboradas, o que permitiu uma interação participativa da entrevistadora, uma espontaneidade diferenciada nas respostas dos oito alunos-professores entrevistados, uma construção de significados igualmente participativa e, além disso, uma ressignificação dos significados previamente expressos, entre a entrevistadora e os alunos-professores. Ressalta ainda que a identificação das modificações nas crenças dos alunos-professores se deu, principalmente, por meio das falas presentes nas entrevistas.

A autora conclui que o estágio foi considerado de fundamental importância na construção social e cultural do conhecimento dos alunos-professores e um importante fator de impacto e de transformação nas crenças pedagógicas presentes nas falas.

Santos (2015) buscou responder a seguinte pergunta: Como a implementação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo é caracterizada pela relação entre crenças e ações de dois professores de língua inglesa? Inscrito também em um paradigma qualitativo de base etnográfica, seu estudo fundamenta-se na abordagem contextual e apresenta a justificativa de que, nessa perspectiva de análise, as crenças são investigadas através das observações em sala de aula e análise do contexto no qual a pesquisa é desenvolvida. Além disso, a autora afirma que estudos dentro dessa abordagem não têm como objetivo fazer generalizações acerca das crenças, mas compreendê-las em contextos específicos. Quanto ao uso da observação em especial, ela diz que essa técnica tem papel central nos estudos de crenças por fornecer uma base descritiva sobre aquilo que o professor sabe, pensa e acredita.

Pela técnica da observação, por exemplo, foi possível à pesquisadora perceber que uma das professoras entrevistadas não falava inglês com seus alunos em sala de aula. Além disso, pôde descrever as atividades desenvolvidas pelas professoras e analisar se a condução estaria de acordo com as prescrições do material que compõe a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, ou seja,

se as ações docentes prescritas no *Caderno do Professor* foram de fato cumpridas na prática.

Nesse aspecto, Santos (2015) percebe que uma professora (P1) utiliza em alguns momentos os *Cadernos do Aluno e do Professor* como instrumentos mediadores de uma reforma no ensino de Língua Inglesa e que, embora a outra professora (P2) afirme que esses cadernos contribuam para o processo de ensino e aprendizagem, em nenhum momento, esta professora fez uso deles como instrumentos de mediação da implementação da reforma curricular pretendida pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Santos (2015) destaca também as seguintes vantagens da entrevista semiestruturada para sua investigação: a flexibilidade em relação à ordem das questões e à extensão das respostas; uma maior interação entre interlocutores; a possibilidade de reflexão sobre as respostas obtidas e sobre novos questionamentos. Seu principal objetivo foi traçar de maneira mais precisa as crenças detectadas com o uso dos outros instrumentos; portanto, suas questões iniciais foram construídas a partir de informações obtidas das observações e notas de campo, gravações, questionário e autobiografias, com vistas a conseguir maiores informações sobre esses dados, corroborando ou refutando possíveis interpretações. Por meio dessa técnica, a título de ilustração, pode-se corroborar crenças já detectadas nos relatos autobiográficos, como as que dizem respeito à importância da aprendizagem da língua inglesa.

Percebe-se, portanto, nesses trabalhos analisados, que tanto a observação quanto a entrevista foram empregadas de maneira coerente com os objetivos propostos e que foram operacionais para que se alcançassem os resultados registrados pelos autores. Além disso, é possível inferir que, para além do uso das duas técnicas, sua combinação com outros instrumentos permitiu uma interpretação dos dados de forma mais integrada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seus desenhos metodológicos, os trabalhos analisados, em sua maioria, seguem uma abordagem qualitativa e de cunho etnográfico. Quanto às técnicas de coleta, percebe-se que foram variadas, entre elas, as mais recorrentes foram: a observação, a entrevista e o questionário. Além delas, incluíram-se também autobiografias, gravações em áudio e vídeo, sessões de história de vida e de visionamento.

As pesquisas sinalizam que quanto mais variadas forem as técnicas empregadas, maior será o ângulo de análise do objeto, o que permitirá uma triangulação dos dados de diferentes perspectivas. Essa escolha metodológica é de suma importância para se dar conta da complexidade do sistema de crenças, inclusive para se analisar a correlação entre as diversas crenças.

Quanto à observação, pode-se afirmar que, em quaisquer das modalidades, seu uso foi necessário para se atingir os resultados. Uma vez que o objeto de estudo era o ensino e/ou aprendizagem de línguas, tornou-se imprescindível que se analisasse o contexto onde professores e alunos interagiam. E é exatamente nesse aspecto que a observação se mostrou como uma técnica indispensável para as pesquisas, pois, de outra maneira, não seria possível se fazer associações entre as crenças analisadas e o contexto em que elas estavam inseridas.

No que diz respeito à entrevista e sua combinação com as demais técnicas empregadas, pode-se dizer que isso contribuiu especialmente para revelar a natureza dinâmica e paradoxal das crenças nos discursos dos participantes.

Os trabalhos confirmam que a observação e sua combinação com a entrevista foram imprescindíveis para a coleta de dados nas pesquisas sobre crenças, pois, por meio delas, foi possível associar posicionamentos e ações dos participantes no contexto em que estavam inseridos, como indica a abordagem contextual (BARCELOS, 2001).

Assim sendo, pode-se afirmar que foi indispensável aos estudos, inscritos em uma abordagem contextual, a combinação de várias técnicas para dar conta das especificidades que envolvem o complexo sistema de crenças.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade Maria Milza (FAMAM) pela oferta integral da bolsa de estudo do curso de Pós-graduação em Metodologia da Pesquisa Científica.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido da. (Org.). **Linguística aplicada**: múltiplos olhares. Brasília, DF: Universidade de Brasília/Finatec; Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.

ATAYDE, Rodrigo Florêncio de. **As TICs no processo de formação de professores de língua estrangeira**: crenças de uma professora e de seus alunos de graduação. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2010.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, Editora UFPR, n. 24, p. 213-225, 2004.

DUCATTI, Ana Lucia Fonseca. **A interação verbal na língua-alvo e a proficiência oral na prática de sala de aula**: (re)definindo o perfil de uma professora de língua inglesa da escola pública. 2010. 374f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)-Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, São Paulo, 2010.

FERNANDES, Aurelia Emilia de Paula. **Crenças dos gestores sobre ensino/ aprendizagem de língua inglesa e motivação do professor**. 2011. 134f. Dissertação. (*Magister Scientiae*)-Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2011.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 64-89.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma linguística aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Andressa Cristiane dos. **Proposta curricular do Estado de São Paulo:** a relação entre as crenças e a prática de dois professores de inglês. 2015. 164f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)-Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita

Filho", São José do Rio Preto, São Paulo, 2015.

SIMÕES, Gisele Maria. **O impacto do estágio nas crenças pedagógicas de professores de inglês em formação.** 2011. 219 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, São Paulo, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. Metodologia na investigação das crenças. In: BARCELOS, A. M. F., VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Crenças e ensino de línguas:** foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006. p. 219-232.